

MESA-REDONDA 4: Análise musical e processo composicional

ROUNDTABLE 4: Musical analysis and compositional process

Pensando a música em seu movimento

To think music in the movement

Silvio Ferraz (USP)
Palestrante/Lecturer

Resumo: De certo modo grande parte das práticas de análise musical seguem até os dias de hoje os preceitos de Guido Adler em seu longo artigo *O escopo, o método e foco da musicologia*, ponto de fundação da musicologia sistemática e da análise musical. Para Adler a obra a ser analisada deve já estar realizada, estar organizada em tons e preferencialmente sobre um suporte como a partitura. Só sob tal situação seria possível “investigar e encontrar” algumas leis de coerência tonal (aqui dizendo respeito à organização dos *Töne*, das notas) e temporal, encontrar as bases de uma “estética da arte do tom”, encontrar elementos para “uma pedagogia e didática (através da compilação das leis...)” e “examinar e comparar [músicas] com propósito etnográfico”. O interesse inaugural de Adler e o modo de pensamento do final do século XIX, seu artigo é de 1885, justificam tal colocação face ao que Hanslick estava também observando quanto a leituras mal fundadas da música. No entanto, como incluir na análise musical a dinâmica que é própria à realização da composição? Como pensar a análise não mais enquanto uma musicologia, mas uma prática da escrita em que decisão podem ser tanto projetadas quanto locais e episódicas, onde a forma nem sempre é uma determinante *a priori*, bem como os modos de organização das notas e dos sons? São estas questões que pretendo abordar nesta mesa tendo em vista a análise musical presente no trabalho de composição que tenha por base o princípio de recursividade própria de um pensamento algorítmico.

Abstract: In a certain way Guido Adler’s precepts to systematic musicology and musical analysis, proposed in his article “The scope, method and the aim of musicology” remain just today as the former bases in musical studies. The

idea that to be analyzed music must be finished, organized in tones and registered in a score are always considered, even when using new strategies to understand music, its performance and composition. Adler stated that only under some situation it was possible to “investigate and found” the laws of tonal (remembering that for him tonal is related not to tonality but to *töne* structure) and temporal coherence, the bases for an “aesthetic for the art of tone”, and even to find elements to “pedagogy and didactic” and to do “examination and comparison [of music] for ethnographic purposes”. The inaugural interest in Adler's proposal and the fact that his article was written at the end of the nineteenth century (1885) is enough to understand his option of musical analysis devoted to stable and well-defined musical objects in opposition to "impressionist" lectures of his time. If the bases of the analysis of fixed objects are well defined, how to analyze music as a dynamic object in time. How do we think about music analysis in the context of composition and live performance? In my reading, I propose the idea of algorithmic thinking as a way of thinking music in motion especially at the level of musical composition.